

TEORIA E PRÁTICA: PLANEJAMENTO E AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Debora Machado dos Santos e
Grasielle Campagnhollo
Acadêmicas do curso de Pedagogia Anhanguera UNAES
deb_santossidro@hotmail.com
gra_dad@hotmail.com
Eixo Temático: Prática Pedagógica e sua relação com a teoria.
Painel

RESUMO

O trabalho realizado tem por finalidade observar as contribuições do planejamento para a organização dos espaços e tempos na ação pedagógica desenvolvida em sala de aula da Educação Infantil. A ação pedagógica, nessa etapa da Educação Básica, tem como eixo a interação e a brincadeira levando em consideração os processos indissociáveis de cuidar e educar a criança, assim o planejamento pedagógico precisa ser construído a partir destes pressupostos para orientar as ações dos professores como mediadores entre as crianças e o conhecimento dentro das instituições. Ressaltamos a relevância do professor na vida e na formação social da criança, e a importância que todo o trabalho seja antecipadamente planejado de forma reflexiva, contribuindo para que os objetivos propostos sejam alcançados. O planejamento serve como ferramenta para a organização do trabalho pedagógico e para possibilitar a reflexão docente, entender as nuances que o coloca como um documento burocrático e descontextualizado que muitas vezes assumi nas instituições educativas infantil foi o que nos impulsionou nesse estudo. Destacamos também os documentos nacionais que orientam o trabalho nesse nível de ensino, o Projeto Político Pedagógico da instituição de educação infantil e as orientações do coordenador pedagógico. Com as reflexões possibilitadas ao longo do trabalho percebemos a peculiaridade desses dois cenários, o teórico e o prático, demonstrando suas diferenças, pontos convergentes e pontos relevantes, buscando compreender os entremeios para que ocorra integração entre ambos. Apresentamos a impressão de uma professora no que tange ao planejamento e sua utilização na prática, percebemos a evolução do discurso referente ao planejamento e a desarticulação entre discurso e prática.

Palavras Chave: Planejamento; Ação pedagógica; Coordenador Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar algumas discussões iniciais referente a necessidade de organização do trabalho pedagógico em Instituições de Educação Infantil. Para tanto, é necessário tecer reflexões a respeito do planejamento docente e sua utilização como ferramenta pedagógica para o professor.

Anteriormente as instituições para crianças pequenas eram entendida como um local destinado à assistência e ao cuidado das crianças, com o passar do tempo e o desenvolvimento

das pesquisas percebeu-se a necessidade de mudar esta visão, aos pouco o caráter pedagógico passou a ser contemplado.

Foi no decorrer do século XVIII, em que procedeu a Revolução Industrial, que a educação infantil passou a se fazer necessária. Em um período em que a sociedade tinha como modelo o homem trabalhador e ganhador do sustento e a mulher “dona-de-casa” cuidando dos afazeres do lar e principalmente, zelando pelos filhos da família. Com a chegada dos ideais advindos da revolução industrial no Brasil, se fez necessário que as mulheres também se tornassem mão-de-obra no mercado de trabalho, pois devido a grande demanda, os homens não supriam as vagas que as indústrias necessitavam. De acordo com Kramer (1982, p. 29) “[...] as creches surgiram com caráter assistencialista visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servir como guardiões de crianças órfãos e filhos de trabalhadores.”

Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, no período da revolução industrial, as instituições infantis passaram a crescer cada vez mais. Porém, as mesmas eram enxergadas pela sociedade como um depósito de criança, pois as mães as quais não tinham lugar para deixar os seus filhos contavam com essa ajuda para poder trabalhar. (OLIVEIRA, 1992, p.13)

Portanto vemos a necessidade da reestruturação nas famílias nesse período, quando os pais vão trabalhar e as crianças começam frequentar a escola, muitas vezes fugindo de trabalhos forçados, porém devemos notar também que neste período a escola para crianças pequenas era vista somente como assistencialista, não visualizando o caráter pedagógico destas instituições.

Com pesquisas e vários embates da população, em 1988 a Constituição Federal reconhece a educação da criança de 0 a 5 anos como a primeira etapa da Educação Básica, sendo assim vinculada aos sistemas de educação. Dessa maneira as instituições de Educação Infantil passam a ser entendidas como um direito da criança e não da família ou da mãe trabalhadora. Em 1996 a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) reforça o direito assegurado na Constituição Federal ao que explicitar que o que o Art.208. Inciso IV Diz que e dever do estado com a educação será mediante a garantia da educação Infantil em creche e pré-escola, as crianças até 5 (cinco) anos de idade.

A LDBEN, portanto, veio pela necessidade de regular as normas e diretrizes, bem como assegurar os direitos dos alunos e dos profissionais da educação, em que, estes são selecionados por possuírem curso superior sendo capacitados para atuar neste nível de ensino.

Dentre as atribuições conferidas a esse profissional podemos citar a importância do planejamento das ações exercidas com as crianças.

Ao planejar as aulas a serem lecionadas precisam elaborar objetivos a serem alcançados, estes tem de ser claros e bem delimitados, para que seja possível a execução das estratégias em que a criança é o centro da ação e tem a possibilidade de construir conhecimentos e se desenvolver.

Mesmo entendendo as funções de estruturação e organização do trabalho, percebemos, em nossa prática, que muitas vezes esse instrumento não é utilizado como proposto, uma vez que alguns professores não conseguem desenvolver as ações planejadas. Dessa forma, salientamos a necessidade de maior aprofundamento teórico sobre o planejamento e a atuação do professor em sala de aula.

Toda a ação do professor deve ser intencional e alicerçada em um planejamento, como são inúmeras ideias que vão surgindo durante o processo de ensino e aprendizagem é necessário colocá-las dentro de um cronograma, pois fazendo isto, se organiza o tempo em cada etapa das atividades planejadas.

O professor deve ter ciência da sua prática pedagógica e refletir sobre ela, que também deve estar de acordo com o projeto político pedagógico da instituição de ensino em que trabalha, sua reflexão deve estar focada no dia a dia do seu trabalho e nas condições sociais em que está inserida. Adquirindo conhecimentos da sua própria experiência e ampliando sua prática em sala de aula.

Além da ação planejada é importante que o professor seja reflexivo estando ciente que não basta só um bom planejamento teórico, e sim uma prática em sala de aula condizente com seu comportamento, suas atitudes e exemplos.

Quando nos deparamos com as dificuldades próprias do cotidiano educacional, as quais muitas vezes não emergem no contexto teórico, essas se tornam grandes pontos de desafios para o professor recém-formado ou em processo de formação. É preciso entender que o professor irá se constituir enquanto docente não apenas na academia e nem tão pouco apenas na prática, porém é na ação e na reflexão desta ação, que irá compreender a complexidade que a tarefa lhe impõe.

Com este trabalho percebemos a peculiaridade desses dois cenários, o teórico e o prático, demonstrando suas diferenças, pontos convergentes e pontos relevantes, buscando compreender os entremeios para que haja uma integração entre ambos.

Tendo o planejamento como um instrumento que possibilita a reflexão deste professor antes que suas ações sejam realizadas, ele deve permear todo o processo educacional, desde a educação infantil até o ensino superior. O planejamento pode ser considerado como um caminho a ser seguida pelo educador para que seus objetivos sejam atingidos no que se refere a construção do conhecimento pelos alunos.

O planejamento possui um caráter essencialmente de possibilitar a reflexão do professor, a esse respeito, Saviani (1987, p. 23) explica que a reflexão esta relacionada a elaboração e embasamento do pensamento:

A palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa 'voltar atrás'. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado.

Dessa maneira, o planejamento deve possibilitar que o professor ao pensar, repensar analisar sua ação possa agir como um sujeito critico que não apenas reproduz determinações mas que constrói sua prática com base em sua experiência e na teoria. No entanto, não podemos esquecer que outra característica do planejamento é a flexibilidade, ou seja, o professor deve utilizar esta ferramenta para organizar o conhecimento dentro da sala de aula, tendo em vista as múltiplas interferências do meio.

Embora ainda o planejamento seja encarado com algo desvinculado da prática do professor, temos de relutar contra as adversidades em ambiente escolar para que o planejamento realmente sirva de orientação para a ação.

O planejamento como uma ferramenta flexível de auxílio ao trabalho do professor nos remete a uma concepção diferenciada do que nossa experiência em sala revelou, visto a ideia de um planejamento maleável que revela a possibilidade de melhor se adequar as ações, salientando os diversos fatores que precisam ser considerados em sua elaboração. Muitas vezes, como educadores nos vemos limitados em sala de aula para executar o que foi planejado, vemos que se o planejamento foi pensado com brincadeiras para uma aula mais dinâmica reproduzida externamente à sala devemos visualizar a possibilidade dos fatores climáticos onde se chover, será improvável que este planejamento seja seguido da forma como planejado.

Além da elaboração a avaliação constante das ações, dos encaminhamentos e dos objetivos precisa permear o ato de planejar, por meio de registro dos fatos. A percepção do professor precisa ser continua onde em contato com os alunos este consiga perceber os seus

conhecimentos prévios e as suas dificuldades, pois percebemos uma gama de alunos em uma sala, todos diferentes uns dos outros, cabe ao docente ter “jogo de cintura” para que o objetivo sintetizado no planejamento seja alcançado com sucesso.

Isso poderá ser feito com anotações em que o professor visualizará de forma sistemática os avanços e as dificuldades da turma em geral e quais aspectos da ação tiveram que ser modificados na execução do planejamento, podendo de certa forma, antecipar os problemas da classe.

As relações professor/aluno ou professor/turma dependerá de cada docente, pois estará diretamente relacionado com a postura profissional de cada um, como este ouve as crianças, estabelece vínculo, cria as possibilidades para o diálogo e o respeito; pois segundo o pensamento de Furlan e Hargreaves (1991, p.56) essa integração deve ser permanente:

Nenhum de nós é uma ilha, não nos desenvolvemos no isolamento. Nosso desenvolvimento dá-se através de nossas relações, em especial aquelas que estabelecemos com pessoas importantes para nós.

Ressaltamos ainda, que é necessário seguir algumas diretrizes, tanto nacionais, como própria do local em que o professor e as crianças estão inseridas, mesmo com a flexibilidade inerente ao ato de executar o planejamento, as diretrizes servirão de bússola para que trabalho pedagógico seja pensado garantindo os direitos das crianças e o atendimento as suas necessidades básicas.

No próximo tópico apresentamos algumas vivencias que qualificaram nossas reflexões a respeito da teoria, da prática e da relação entre elas.

PLANEJAMENTO EM AÇÃO

Primeiramente deve estar claro a noção de que todas as questões que emergem na prática do professor esta em consonância a contexto geral da sociedade, englobando os professores, alunos, comunidade interna e externa, diretores e também a participação dos pais. Todos os sujeitos comprometidos com a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) que orientará o que deve ser desenvolvido na instituição de ensino, devemos nos atentar que a construção deste documento se dá de forma autônoma, ou seja, de acordo com a participação dos integrantes, assim o documento variar de uma instituição para outra. A esse respeito Gadotti (1994, p. 42) ressalta que o:

Projeto Politico-Pedagógico da escola precisa ser entendido como uma maneira de situar-se em um horizonte de possibilidades, a partir de respostas

e perguntas tais como: “que educação se quer, que tipo de cidadão se deseja e para que projeto de sociedade?” (GADOTTI, 1994, P.42).

Ao visualizar os pensamentos citados percebemos o Projeto Político Pedagógico, deve explicitar o tipo de cidadão quer formar, ou seja, um princípio que vai além de um ano letivo, este se dá na formação do caráter do aluno como um todo e como este estará ao deixar a instituição, então vemos um pensamento de forma macro, onde não se pensa em o que deverá ser feito em curto prazo e sim do contexto geral da formação do ser humano. É uma forma de planejamento geral da instituição que irá guiar o planejamento docente.

Ao trabalharmos na Educação Infantil como auxiliares docentes nos sentimos provocadas a estudar a temática referente ao planejamento, uma vez que compreendíamos teoricamente a função do planejamento, mas não víamos sua aplicabilidade na prática. Tentando compreender esta complexa realidade, realizamos uma pesquisa no Centro de Educação Infantil, em que foi realizada a entrevista com uma professora. A entrevista versou sobre a elaboração e a aplicação do planejamento.

Para compreender as relações estabelecidas pela professora de uma instituição de educação infantil a respeito do planejamento diário, do PPP e sua prática pedagógica, realizamos uma entrevista escrita em que a professora evidencia que ao longo da carreira docente observou vários processos de planejamentos nas instituições de ensino infantil e trouxe consigo muitas experiências e lições. Segundo ela o plano pode ser semanal, quinzenal, semestral ou anual, podendo ser desenvolvido por projetos, datas comemorativas entre outras.

Explicita que muitas vezes o que é escrito no papel não é executado em sala de aula, fato que torna o planejamento burocrático, mas, explica que o planejamento deve ser flexível e diversificado, sempre buscando atender as necessidades das crianças contemplando todos componentes curriculares. Para ela, planejar é ter direcionamento, é criar uma rotina dentro do dia a dia antecipando o que será realizado a cada aula ministrada. O trabalho tem que ser realizado de maneira lúdica, participativa e com muita interação das crianças com o professor. O espaço deve ser pensado sempre para ser acolhedor e encantar tudo deverá ser realizado em parceria com a instituição, direção e família.

Durante a observação da aula ministrada por essa professora percebemos a organização do tempo e do espaço em cada atividade aplicada, essa organização do trabalho possibilitou o envolvimento das crianças garantindo as mesmas a construção do tempo e do espaço possibilitando-os compreender os assuntos tratados.

Percebemos também a forma como a professora interagiu com as crianças, o afeto e a paciência que demonstrava por elas foi algo que chamou a atenção passando segurança às mesmas. No entanto, ao analisarmos os registros do planejamento, estes não condiziam com as atividades e ações desenvolvidas. A professora elabora o planejamento de forma adequada e conseguia desenvolver ações organizadas, no entanto, não percebemos as relações entre estes dois momentos.

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa bibliográfica entendemos que a ação pedagógica precisa ser intencional e para tanto precisa ser cuidadosamente planejada, levando em consideração as crianças com as quais eu iremos trabalhar, o contexto em que a atividade irá acontecer e o desenvolvimento integral pautando em aspectos culturais, sociais, afetivos e cognitivos.

O sujeito se desenvolve como um todo, e o planejamento precisa ser considerado como ferramenta pedagógica para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É preciso que o professor perceba a importância do planejamento entendendo-o como uma forma de organizar os conteúdos, os tempos e espaços refletindo e avaliando os encaminhamentos para que os objetivos sejam alcançados.

O professor deve ter ciência que o planejamento precisa ser elaborado considerando as normas do projeto político-pedagógico ao qual a instituição pertence além de seguir as orientações nacionais para esse nível de ensino, e realmente utilizá-lo em sua prática pedagógica, não apenas no âmbito do discurso.

Acreditamos que o planejamento é o organizador da prática pedagógica, e se torna o elemento fundamental para um trabalho comprometido com a qualidade da educação. O professor é o autor da sua ação, precisa perceber o que produz e estar ciente que não basta só um bom planejamento, e sim uma prática em sala de aula condizente com as reflexões tecidas a luz da teoria no ato de planejar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil – Fundamentos e Métodos**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, F. W. **Planejamento Sim e Não**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L. C.; TURRA, C. M. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11. Ed. Porto Alegre: Sagra, 1992.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: Dialogo e Conflito**. 4. Ed. São Paulo, 1994.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

FURLAN, M. I. C. **Avaliação de Aprendizagem Escolar: Convergências e Divergências**. São Paulo: Anna Blume, 2007.